

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO NA AMAZÔNIA PARAENSE: um relato de experiência

FARIAS, Kelson de Jesus Pinheiro ¹

LOBATO, Ronaldo Fonseca ²

CORDEIRO, Yvens Ely Martins ³

RESUMO: A formação de professores do e para o campo na Amazônia paraense ainda enfrenta inúmeros desafios, como a descontextualização dos saberes regionais e locais. Assim, a vivência do licenciando com as escolas do campo torna-se cada vez mais importante e necessário. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem um papel fundamental. Diante do exposto, o objetivo geral desse trabalho é refletir sobre a importância do Subprojeto-PIBID para a formação de professores do campo na Amazônia Paraense, a partir das experiências vivenciadas no dia-a-dia dos bolsistas em escolas do campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual fez uso da observação e das vivências dos bolsistas para a coleta de dados em duas escolas do campo do município de Igarapé-Miri-PA. Os resultados, além de apontarem as atividades desenvolvidas pelos pibidianos, também destacam a importância para a sua formação docente, haja vista que possibilitaram a sua participação efetiva no cotidiano escolar, inclusive no acompanhamento e regência de aulas. Sendo assim, é possível mensurar o quanto é importante o papel que o Subprojeto-PIBID tem para a formação de futuros professores do campo na Amazônia paraense, podendo proporcionar aos licenciandos uma compreensão maior acerca da realidade do espaço onde devem desenvolver sua prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; formação docente; subprojeto-PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID para a formação de professores do campo na Amazônia paraense. O PIBID tem um papel de suma importância, pois possibilita aos universitários em seu processo de formação o contato direto com a escola, permitindo o acesso às rotinas de sala de aula, ao trabalho dos professores e à relação com os alunos da educação básica.

Embora as licenciaturas ofereçam os estágios docentes, eles só acontecem no final da graduação e, muitas vezes, não há tempo suficiente para vivenciar profundamente a rotina da escola. Desse modo, os Pibidianos conseguem se

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Naturais Educação do Campo, Bolsista PIBID, UFPA, Campus Abaetetuba; kelsonfarias3@gmail.com

² Graduando em Licenciatura Ciências naturais Educação do Campo, Bolsista PIBID, UFPA, Campus Abaetetuba; ronaldo.fl2000@gmail.com

³ Doutor em Ciências Agrárias, Coordenador PIBID, UFPA, Campus Abaetetuba, yemcordeiro@ufpa.br

destacar, na maioria das vezes, ganhando mais experiência e conhecendo as realidades dos educandos, possibilitando buscar metodologias de ensino que possam instigar os alunos à curiosidade da aprendizagem, despertando neles o interesse pela aprendizagem, tornando-se o diferencial para a melhoria do ensino nas escolas públicas.

Quando se considera a formação de professores para a educação do campo, o programa ainda ganha mais importância, pois proporciona aos futuros docentes grandes experiências nas escolas campesinas, fazendo com que os indivíduos vivenciem a realidade de ensinar e façam uma análise mais profunda sobre as especificidades a respeito das escolas e da educação para os povos do campo.

Por outro lado, a formação de professores e professoras para a atuação no campo na Amazônia paraense muitas vezes não condiz com a realidade apresentada pelas escolas, pois ainda concentra uma prática urbano-cêntrica, desconsiderando as culturas das inúmeras comunidades e povos campesinos.

Diante do exposto, o objetivo geral desse trabalho é refletir sobre a importância do Subprojeto-PIBID para a formação de professores do campo na Amazônia paraense, a partir das experiências vivenciadas no dia-a-dia dos bolsistas em escolas do campo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, pois se buscou responder questões particulares e a compreensão de uma realidade empírica, cheia de significados, motivações, valores e atitudes (Minayo, 2002). Além disso, a pesquisa qualitativa é mais flexível, permitindo ao pesquisador usar a própria criatividade para buscar dados relevantes (Godoy, 1995).

Os principais dados das nossas reflexões foram coletados a partir da observação e das vivências durante as atividades do subprojeto-PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio “Profa. Dalila Afonso Cunha” e na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Araci Corrêa Santa Maria”, ambas localizadas na Vila Maiauatá (zona rural do município de Igarapé-Miri-PA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciação dos processos de atividades a partir da inclusão no Subprojeto-PIBID por meio de experiências vividas a um período de estágio iniciou-se no primeiro semestre de 2023, sendo que as disciplinas para a realização das atividades foram: Biologia e Química, no ensino médio.

As atividades iniciaram com uma reunião de organização e planejamento, onde foram apresentados os professores que estariam acompanhando esse processo de aprendizagem, além da definição das turmas de ensino fundamental e ensino médio e a maneira como os bolsistas iriam realizar seu trabalho e cumprir uma carga horaria de 08 horas semanais, a ser cumprida no ambiente escolar.

Entre as primeiras atividades desenvolvidas, destaca-se a observação do ambiente escolar, tanto das estruturas físicas das instituições, como dos aspectos pedagógicos. Buscou-se observar os materiais didáticos disponibilizados para os alunos, os assuntos discutidos em sala de aula, a didática dos professores, a relação do conhecimento científico com o saber tradicional e se a escola valoriza as diversas realidades dos alunos no campo. Além disso, observou-se se a escola oferece o mínimo de conforto para que os alunos possam desenvolver suas atividades com tranquilidade.

Entre os objetivos desse processo de observação, nossa tarefa foi encontrar possíveis problemáticas nas escolas e pensar, junto ao conselho de gestão, estratégias para solucionar ou amenizar as dificuldades presentes nas instituições. Consideramos que a tarefa de observar o ambiente escolar foi muito relevante, pois possibilitou o contato e uma compreensão inicial da realidade mais completa do nosso futuro ambiente de trabalho. Nesse sentido, Saviani (1991, p. 19) afirma que “para compreender os desafios que estão sendo enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, faz-se necessário, a compreensão da realidade em que se está inserido para possibilitar um melhor enfrentamento”.

Além da observação, foi possível fazer o acompanhamento dos professores de Biologia e Química no dia-a-dia em sala de aula. Isso possibilitou um contato mais próximo com a rotina docente, com os planos de aula, com os conteúdos trabalhados, com as metodologias e recursos utilizados e com a relação estabelecida pelos docentes com os alunos da educação básica. Foi possível

perceber como cada professor conduz as atividades, despertando mais ou menos interesse dos alunos. Quando essas atividades são relacionadas com a sua realidade, a atenção e o interesse dos alunos aumentam.

Essa interação com os docentes permitiu o compartilhamento de conhecimentos, ajudando-nos a aprender, planejar, refletir, analisar e buscar soluções para conflitos na sala de aula etc. Para Campelo e Cruz (2017), a inter-relação entre os Pibidianos e os professores supervisores potencializa a formação dos licenciados e permite a eles a familiarização com aspectos significativos do trabalho docente.

Uma importante e desafiadora atividade oportunizada pelo subprojeto-PIBID foi a experiência de ministrar uma aula na turma do 1ª Ano do Ensino Médio, sob orientação, supervisão e avaliação do professor de Biologia. A aula teve a duração de 45 minutos e referiu-se ao seguinte assunto: a formação das células sexuais, gametogênese, Espermatogênese, Ovulogênese e seus processos. Os recursos e metodológicos usados para elaboração e execução da aula foram os seguintes: data show, notebook, slides, questionário avaliativo, ambos para compor uma boa aprendizagem formativa. Conforme a avaliação do professor da turma, conseguimos desenvolver com êxito esta atividade.

Moura (2013) comenta que quando os alunos são orientados, eles ficam mais confiantes para desempenhar suas funções e enfrentar os desafios do programa. Isto posto, concordamos com Oliveira e Barbosa (2013, p. 153) ao afirmarem que atividades desenvolvidas pelos estudantes de licenciatura no âmbito do PIBID, além de aproximarem a formação inicial nas universidades com a prática profissional dos professores nas escolas públicas, ainda possibilitam que os licenciandos construam subsídios importantes para a formação de sua identidade docente. Nesse sentido, o PIBID:

Vem se apresentando como uma das políticas públicas de formação de professores mais importantes realizadas nas últimas décadas e que oportuniza, sobretudo para as Licenciaturas, consolidar o processo de acesso e permanência de seus graduandos (Oliveira; Barbosa, 2013, p.156).

Por meio do subprojeto-PIBID ainda foi possível participar de outras atividades importantes nas escolas, como a Feira de Profissões, onde fomos

convidados a partilhar sobre as experiências do curso de Educação do Campo; também participamos da organização de jogos esportivos na Escola Estadual “Profa. Dalila Afonso Cunha”; orientamos e acompanhamos os alunos na realização do documento de avaliação do OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), na classe do 1º ano do Ensino Médio; participamos de projetos internos das escolas, como o Projeto Fazer Acontecer, realizado há cerca de 10 (dez) anos na escola Dalila Afonso, o qual se desenvolve no formato de uma Feira de Ciência, envolvendo todos os alunos e professores efetivos e não efetivos, além dos estagiários. Nossa contribuição se deu por meio da orientação de 3 (três) grupos que abordavam questões relacionadas às comunidades do campo.

Todas essas atividades citadas acima foram de grande importância para nós, como futuros professores do campo, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 23) e são através desses processos de vivências conhecendo a realidade dos educandos em suas comunidades que construiremos nossas trajetórias de ensino sempre valorizando as culturas, os saberes regionais, características encontradas especificamente em nossas comunidades ribeirinhas e dessa forma construir metodologias voltadas para a melhoria dessas comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os relatos apresentados acima, é possível mensurar o quanto é importante o papel que o Subprojeto-PIBID para a formação de futuros professores do campo na Amazônia paraense, pois pode proporcionar aos licenciandos uma compreensão maior acerca da realidade do espaço onde devem desenvolver sua prática profissional. O grande diferencial é que o programa possibilita as práticas muito antes do tempo previsto para os estágios obrigatórios e por um tempo maior, levando o aluno a vivenciar inúmeras situações do dia-a-dia, inerentes à funcionalidade escolar e profissional.

Por outro lado, considerando as especificidades da Licenciatura em Educação do Campo, o subprojeto possibilita uma vivência que é indispensável para um profissional que deve valorizar os conhecimentos tradicionais dos alunos, considerando as rotinas, os costumes e as culturas que existe no campo Amazônico.

Através do PIBID, tivemos a oportunidade de nos capacitar e adquirir muitas experiências em um contexto educacional. Podemos afirmar o quanto foi importante participarmos de um programa tão complementar como esse, onde foi possível vivenciar e aprimorar nossas práticas de ensino. Ser professor não é uma missão fácil, mas quando existem sistemas que dão apoio em nossa formação o processo se torna gratificante.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) Programa institucional de Bolsa de iniciação à docência (PIBID) subprojeto, matemática, Licenciatura educação do campo - Código de Financiamento 20575 da Universidade Federal do Pará.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, T. S.; CRUZ, G. B. O PIBID e a aprendizagem da docência: a intervenção do professor supervisor. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 2 - Especial, p. 188-203, jan./jun.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22476/revcted.v3i2.108>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183>.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002. 41p.

MOURA, E. M. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência PIBID na formação inicial de professores de matemática**. 2013. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13924>

OLIVEIRA, A.; BARBOSA, V. S. L. Formação de Professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID, **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 140–162, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169>.



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991. 153p.